

01 a 04 de outubro de 2018

Evento: XIX Jornada de Extensão

PIAGET NA APAE¹ PIAGET IN APAE

Eduardo Cappellari Feltraco², Nadine Lizandra Kraus³

¹ Pesquisa de extensão desenvolvida em Estágio Básico II no projeto de Psicologia Genética - Departamento de Humanidades e Educação da UNIJUI, pelo curso de Graduação em Psicologia sob orientação de Ms^a. Simoni Antunes Fernandes, professora do curso de Psicologia, simoni.fernandes@unijui.edu.br

² Aluno do curso de Graduação em Psicologia da UNIJUI, estagiário em Psicologia Genética [2017], dudufeltraco@hotmail.com

³ Aluna do curso de Graduação em Psicologia da UNIJUI, estagiária em Psicologia Genética [2017], nadelizandra-kraus@hotmail.com

A partir da experiência com atividades realizadas em uma determinada instituição de educação especial [APAE - Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais] da região Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, tivemos a oportunidade de levantar dados quantitativos baseados em materiais psicológicos qualitativos que foram extraídos no decorrer da aplicação das provas piagetianas e na fomentação do grupo operativo, em oito alunos portadores de especificidades diversas, com idades entre 18 e 38 anos de idade.

Foi estabelecido um contrato extra, do Estágio Básico II, em 2017, no Laboratório de Psicologia Genética, entre a UNIJUI e esta APAE. O projeto de intervenção norteou-se com o objetivo de avaliar cognitivamente os oito alunos que estavam no decorrer de um curso técnico para ingressarem no mercado de trabalho. Nossa proposta consistiu em sondar aprioristicamente os aspectos mentais de cada indivíduo, elaborando devolutivas em formato de parecer psicológico que responde a seguinte questão: “como o sujeito está pensando?”.

A aplicação previu doze atividades divididas em noções de espaço, tempo, seriação, conservação, classificação e juízo moral. Referente à atividade do jogo, ela foi desenvolvida na visita deste grupo de alunos especiais na UNIJUI, campus Santa Rosa, juntamente com dinâmicas grupais de trabalho e desenhos relacionados às suas funções setoriais no mercado. Suas limitações transitam entre o período pré-operatório e operatório, na escala do desenvolvimento de Jean Piaget. Constatamos que alguns alunos estão numa espécie de “flutuação” entre o período operatório e as barreiras que os integrariam no período formal, mas que devido as patologias, este acesso ao formal fica restrito. Cabe ainda lembrar que essa observação não é descrita na obra piagetiana, mas que fora fruto de um olhar subjetivo para com os alunos.

Entram em questão as diferentes patologias e suas comorbidades que constam no Código Internacional de Doenças 10. Entre elas estão a deficiência mental, deficit cognitivo, agitação psicomotora, transtorno emocional, transtorno de humor, Síndrome de Down, Síndrome do X-Frágil, epilepsia, esquizofrenia e atraso no desenvolvimento neuropsicomotor. São fatores de

01 a 04 de outubro de 2018

Evento: XIX Jornada de Extensão

extrema relevância para a nossa análise, que envolvem tanto pareceres favoráveis, quanto cautelosos para a inserção dos indivíduos no mercado de trabalho. Quanto aos profissionais que acompanham esse grupo de aluno, encaminhamos orientações técnicas como a estimulação cognitiva frequente e a psicoterapia em determinados sujeitos.

Observamos também as funções primárias e secundárias do ego psíquico, como a consciência, atenção, sensopercepção, orientação, memória, inteligência, afeto, humor, pensamento, juízo crítico, conduta e linguagem, a partir da psicodinâmica relacional e social de cada sujeito com os demais integrantes do grupo; tendo como finalidade sondar seus recursos intelectuais para desenvolver a sua autonomia consciente na relação laboral, pois Piaget afirma que toda pessoa nasce com determinadas potencialidades ou capacidades de aprender [sendo ela, um produto da cultura e do ambiente social em que vive, sendo influenciada por outras pessoas]. O desenvolvimento pressupõe estimulação precoce, esta, sendo primordial para este trabalho, mesmo que o progresso seja lento – pois além das dificuldades orgânicas, os indivíduos expressam diferentes maneiras para desenvolver suas capacidades de abstração e simbolização; nada além [superior as suas capacidades] e nada aquém [inferior as suas capacidades].

Para que fique mais acessível o entendimento da presente leitura, é preciso entender que converter informação em conhecimento não é um processo fácil e exige-se tempo somado de experiências. Experiências podendo ser boas ao nosso ego, como também frustrantes. O caráter metodológico deste tipo de trabalho é, não só evidente, mas fundamentalmente importante para seres humanos marcados por uma linha temporal e lógica – isto justifica o porquê da elaboração dessa corrente cronológica. A seguir, apresentaremos uma corrente cronológica do como o projeto deste artigo foi desenvolvido e convertido em conhecimento:

PESQUISA à ELABORAÇÃO à APLICAÇÃO à COLETA à ANÁLISE

Tanto o estudante, quanto o profissional, está muito familiarizado com essa corrente, pois trata-se daquilo que a formação acadêmica exige universalmente: ensino, pesquisa e extensão. Para evitar que o leitor caia em um reducionismo, será descrito fenomenologicamente do que se trata cada um destes cinco aspectos que pode-se observar nas atividades que a análise teórica desenvolveu:

- Pesquisa: é colocado em pano de fundo, todas as informações adquiridas de acordo com o objetivo da demanda ou proposta científica; o norteamento é importante pois permite selecionarmos os aspectos de maior relevância para a composição da próxima etapa que se encontra na elaboração.

- Elaboração: após selecionado o montante das informações adquiridas, elas são selecionadas e colocadas numa certa ordem ou escala para uma conexão lógica do projeto em desenvolvimento, sempre de acordo com o que nos norteia; vale relembrar que o objetivo de norteamento, é traçado de início ao fim da corrente, com o objetivo de onde se quer chegar com a estruturação propriamente dita.

01 a 04 de outubro de 2018

Evento: XIX Jornada de Extensão

- Aplicação: a estrutura já desenvolvida, agora precisa ser aplicada nos limites éticos, teóricos e práticos que nela compõem, isto é, fazem parte do projeto desenvolvido; é a fase prática da teoria na metodologia de pesquisa; o que está em curso aqui são os aspectos elementares do que foi demandado.

- Coleta: em seguida da aplicação, consequente a ela, naturalmente se produz o material psicológico que foi coletado no decorrer da aplicação; é na coleta que teremos informações técnicas e exclusivas para nossa interpretação ou levantamento de dados.

- Análise: por último, também chamada de tradução, a análise nos leva interpretar minuciosamente o que fora produzido como também identificar erros que podem ser corrigidos na elaboração [desenvolvimento] do projeto, algumas vezes fazendo-se necessária uma nova aplicação.

Retomando o que fora analisado, pode-se observar questões de vínculo discurso-linguagem apresentam-se muito no círculo familiar dos 8 alunos avaliados. Algumas funções familiares precoces e outras nem tanto. Mas o que se evidencia é esse abandono do sujeito pela parte familiar, uma espécie de aborto psíquico numa falta de sustentação decorrente da frustração pós-parto, em descobrir que o filho ideal teria se transformado em outra coisa; podendo o ocorrer a falta de desejo simbólico que dá ao filho uma corrente significativa, alienado ou excluído nessa trama. Mães superprotetoras dicotômicas com mães extremamente liberais, são descrições clínicas que cercam os estímulos ambientais que vivem diversos indivíduos, que se mostrou presente nessa prática de estágio vivenciada por nós. Cabe ainda ressaltar que essa crítica não se generaliza a todos e a todas, pois existem diversas dinâmicas afetivo-familiares [espaço materno à espaço paterno à espaço social].

É somente na prática que podemos verificar e vivenciar a veracidade da teoria de Jean Piaget na APAE, como os aspectos descritos acima, e assim poder torná-la efetiva. Com a humanização da Psicologia, como estagiários e futuros profissionais, passamos a ter um diferente olhar significativo sobre estes sujeitos propondo-lhe uma busca existencial, mais precisamente a inserção no mercado de trabalho – como forma deles se adaptarem às novas relações/experiências, possibilitando o seu desenvolvimento [devido estarem envolvidos pelos estímulos frequentes que o trabalho os exigem].

Palavras-chave: APAE; Jean Piaget; avaliação cognitiva; inclusão.

Keywords: APAE; Jean Piaget; cognitive evaluation; inclusion.

Referências bibliográficas:

CID. Código Internacional de Doenças, versão 10.

01 a 04 de outubro de 2018

Evento: XIX Jornada de Extensão

DSM V. Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders.

FELTRACO, E. C.; KRAUS, N. L. Apostila de estimulação precoce, UNIJUI 2017.

MOVIMENTO DOWN. Guia de Estimulação para crianças com Síndrome De Down. 2015.
Disponível em: . Acesso em: 21 de novembro, 2017.

YANES, Z. G. Escritos da criança: a clínica frente as dificuldades de aprendizagem.